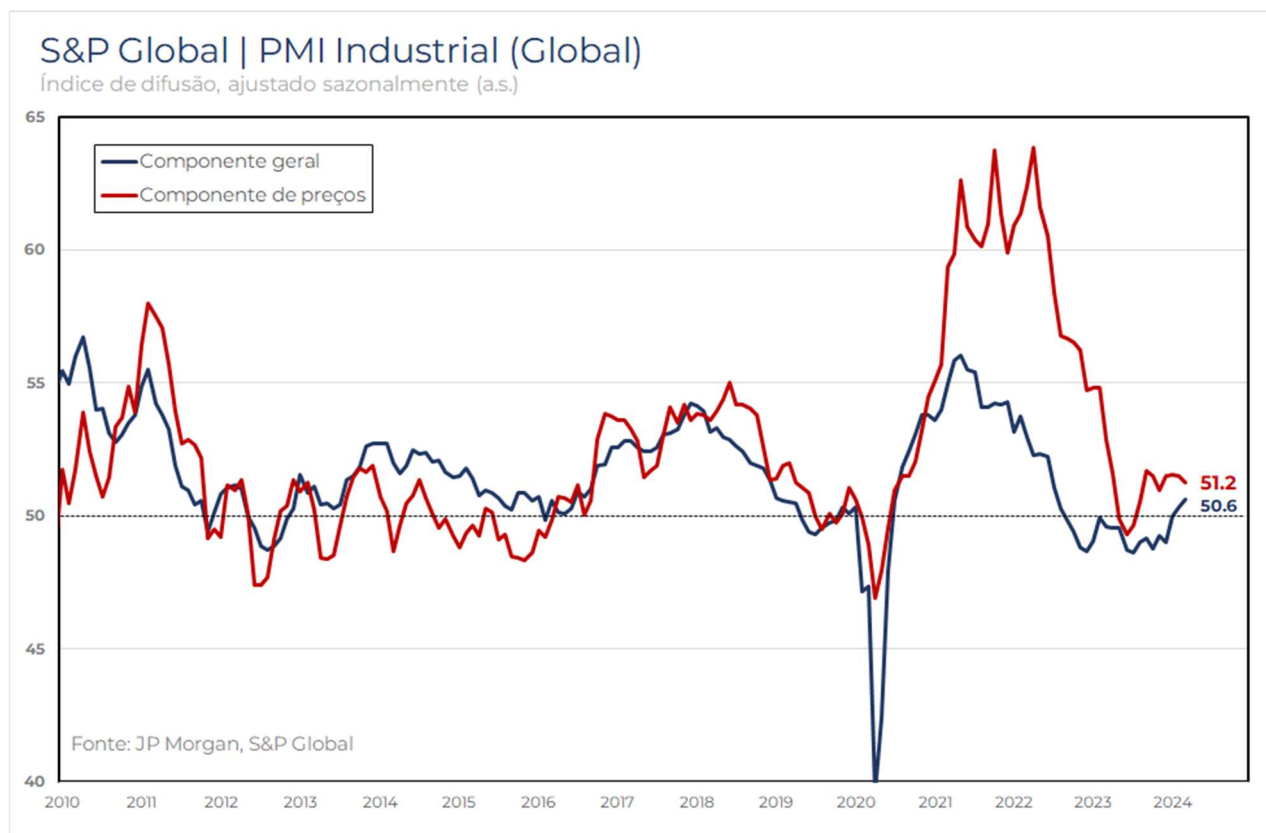


CARTA DO GESTOR | MARÇO 2024



Resultados do mês. O fundo BlueLine Alpha FIC FIM teve retorno de 0,34% em março, acumulando 8,28% nos últimos 12 meses. A estratégia de moedas foi a que teve melhor performance, contribuindo com 38bps. Destaque para posições compradas em MXN e vendidas em CNH e EUR. Já os livros de renda variável e juros apresentaram resultado negativo. Juros em específico teve perda de 22bps, concentrado na parte local. Performance ruim dos títulos indexados à inflação e mudança do forward guidance do COPOM contribuíram para o resultado negativo.

Cenários: Alívio (parcial) na inflação mantém corte de juros no radar, mas atividade reduz urgência dos BCs desenvolvidos. Depois de uma sequência de surpresas altistas de inflação dos países desenvolvidos no início do ano, o mês de março revelou dados confirmando que parte das altas eram extemporâneas e seriam revertidas nos meses seguintes. Com isso, os núcleos de inflação em fevereiro recuaram dos patamares preocupantes de janeiro, mas ainda não desaceleraram para nível confortável o suficiente para as autoridades monetária, como aquele observado no segundo semestre do ano passado. Paralelamente, uma inesperada recuperação na atividade manufatureira, especialmente nos EUA, em meio a um mercado de trabalho resiliente reduz o senso de urgência para o início dos cortes e aumenta as dúvidas do mercado sobre a extensão deste ciclo. Nesse contexto, os dados de inflação de março e abril serão cruciais para sancionar a sinalização de início dos cortes em junho, e uma moderação no mercado de trabalho daria tranquilidade para um ciclo mais profundo de flexibilização monetária.



FED e ECB miram junho, BoJ abandona juro negativo, BoE elimina altas do horizonte e Copom ganha flexibilidade. Num mês recheado de decisões relevantes de política monetária, o FED, BC mais influente do mundo, tranquilizou os mercados ao confirmar que a projeção mediana de 3 cortes de juros neste ano do seu comitê não se alterou. O ECB reafirmou que não deve ter informação suficiente para cortar juros em abril, mas terá “muito mais” dados em junho. No Reino Unido, o BoE manteve os juros inalterados mas, pela 1ª vez desde 2021, nenhum dos membros do comitê votou por alta, e o comunicado inseriu um viés de queda mais à frente. No outro extremo do globo e do espectro de política monetária, o BoJ anunciou o fim de sua política de juros negativos com a 1ª alta desde 2006, mas enfatizou postura gradualista que deve manter a taxa bastante baixa por tempo relevante. Nesse cenário de várias engrenagens se movendo no mundo e uma atividade doméstica em reaceleração, o Copom decidiu reduzir o horizonte de sinalização de cortes de juros, ganhando agilidade para, se necessário, ajustar o ritmo de flexibilização da política monetária, mas manteve inalterado seu cenário-base, que incorpora Selic a 9.0% no fim do ano.

No Brasil, a pujança no crescimento surpreende neste início de ano. Depois de apresentar PIB estável no segundo semestre do ano passado, mas com sinais de moderação no consumo e melhora nos investimentos, a rodada de dados de atividade de janeiro indicou aceleração no crescimento, sustentada principalmente pela demanda. Com taxas reais de juros em nível contracionista há bastante tempo, era de se esperar que a moderação da demanda que vinha ocorrendo no semestre passado tivesse prosseguimento neste início de ano, colaborando para o processo desinflacionário em curso. Mas a conjunção da retomada de crédito bancário, mercado de trabalho robusto e estímulos fiscais culminou em indicadores de atividade de janeiro bastante fortes. O IBC-Br de janeiro cresceu 0.6% no mês, indicando um carregamento estatístico para o 1T24 em torno de 1.2%, revertendo a estagnação apresentada no 2H23. Do lado da inflação, o IPCA-15 de março veio mais alto que o antecipado, mas a média de núcleos desacelerou com desagregação favorável, mostrando desinflação de bens industrializados e normalização do núcleo de serviços.

Apesar do crescimento, ações intervencionistas reduzem confiança do investidor. A retomada do crescimento com maior abrangência setorial tem ajudado o governo melhorar o desempenho fiscal sem a necessidade de cortes drásticos no orçamento, que são difíceis de serem sustentados politicamente. Assim, a equipe econômica tem conseguido postergar a discussão de mudança da meta de equilíbrio fiscal para o meio do ano. Mas mesmo com um cenário de crescimento melhor, inflação em processo de desaceleração e mercado de trabalho forte, a popularidade do presidente tem se deteriorado, levando o governo a tomar atitudes mais intervencionistas em empresas sob influência estatal, que têm afastado investidores e colaborado para redução da confiança de empresários apesar do cenário econômico favorável.

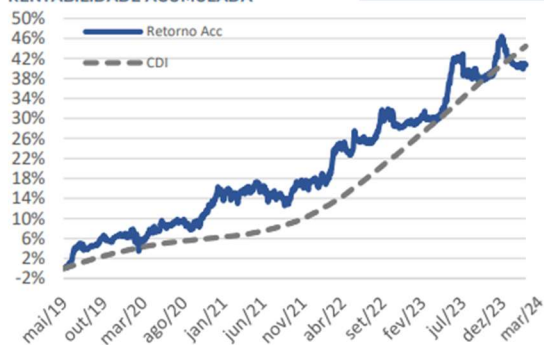
Posicionamento atual. Apesar das dúvidas em relação à política monetária dos EUA, acreditamos que fatores idiossincráticos ligados à inflação e crescimento em certas localidades abrem oportunidades em mercados de juros selecionados. Nesse contexto, o fundo possui posições aplicadas na parte curta das curvas de juros do Reino Unido, Suécia, Canadá e Brasil. Como hedge parcial dessa exposição, e calcado numa dinâmica de crescimento mais forte, estamos tomados nos EUA em vencimentos mais longos. Na parte de renda variável seguimos com posições compradas, com destaque para o mercado americano. Já o portfólio de moedas está liquidamente comprado em USD, servindo de proteção à exposição na bolsa americana. Além disso, contamos com posições mais expressivas em estratégias de carry, aproveitando o diferencial de juros entre países emergentes e desenvolvidos.

BlueLine Alpha FIC FIM

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ¹

		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	12M	Início ²
2024	Fundo	-2,80%	-1,42%	0,34%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-3,85%	8,28%	40,72%
	% CDI	-	-	41%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	67%	92%
2023	Fundo	-0,31%	1,30%	-0,37%	0,10%	2,51%	6,54%	-0,42%	-2,07%	-0,32%	-0,10%	1,47%	4,53%	13,30%	13,30%	46,36%
	% CDI	-	141%	-	11%	223%	610%	-	-	-	-	160%	506%	102%	102%	114%
2022	Fundo	-0,45%	0,70%	4,65%	0,96%	-1,16%	2,32%	-0,38%	0,87%	3,95%	-0,05%	-2,04%	0,56%	10,19%	10,19%	29,18%
	% CDI	-	93%	504%	115%	-	229%	-	75%	369%	-	-	50%	82%	82%	119%
2021	Fundo	-0,81%	0,10%	1,08%	0,64%	0,84%	-0,41%	-1,51%	0,39%	-1,33%	2,67%	0,05%	0,76%	2,41%	2,41%	17,23%
	% CDI	-	73%	545%	308%	313%	-	-	91%	-	555%	8%	99%	55%	55%	159%
2020	Fundo	-0,25%	-1,00%	0,53%	1,40%	0,08%	0,95%	0,84%	0,10%	-1,53%	0,52%	2,63%	2,96%	7,38%	7,38%	14,47%
	% CDI	-	-	156%	491%	33%	443%	434%	61%	-	329%	1.758%	1.800%	267%	267%	235%
2019	Fundo	-	-	-	-	-	1,39%	3,59%	-0,94%	0,65%	1,51%	-0,96%	1,26%	6,60%	6,60%	6,60%
	% CDI	-	-	-	-	-	296%	633%	-	140%	313%	-	334%	201%	201%	201%

RENTABILIDADE ACUMULADA



ESTATÍSTICAS

PL do Fundo	R\$ 340.677.596
PL médio dos últimos 12 meses	R\$ 338.911.023
PL atual Fundo Master	R\$ 404.921.513
Retorno Acumulado	40,72%
Retorno Médio Mensal	0,60%
CDI Acumulado	44,47%
Volatilidade anualizada	5,12%
Sharpe	-0,15
Número de meses negativos	22
Número de meses positivos	36
Número de meses abaixo do CDI	33
Número de meses acima do CDI	25
Maior rentabilidade mensal	6,54%
Menor rentabilidade mensal	-2,80%

¹ Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de taxas de administração e performance e bruta de impostos.
² Dados a partir de 31/05/2019, data da criação do fundo.



Rua Cristiano Viana, 401 - sala 1001 – Pinheiros
Tel. +55 11 4280-7442
blueline.com.br

A BlueLine não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. O investidor deve se basear, exclusivamente em sua opinião e na opinião de profissionais especializados por ele contratados para opinar e decidir. Este material não pode ser reproduzido, copiado ou distribuído para terceiros. Esta apresentação não se caracteriza e não deve ser entendida como consultoria jurídica, contábil, regulatória ou fiscal em relação aos assuntos aqui tratados. Este material é meramente informativo, não considera objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades individuais e particulares e não contém todas as informações que um investidor em potencial deve considerar ou analisar antes de investir. Não deve ser entendido como análise de valor mobiliário, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento e não configura sugestão ou consultoria jurídica. Recomendamos que consulte profissionais especializados antes de decidir sobre investimentos.